

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

YOSHIDA, Gláucia – glauciayoshida@gmail.com¹

A aprendizagem é um fenômeno que pode ser simples e complexo, trágico e fascinante, efêmero e eterno. Trata-se de uma surpreendente escrita no mundo interior e na vida social dos sujeitos. Tanto de quem aprende e em especial para quem ensina. E nesta fascinante e contínua construção está a aprendizagem cristã, mais que meras construções do mundo sensível, verdadeiras revelações sobre o mundo divino. Este artigo apresenta um breve histórico da aprendizagem e os principais expoentes que contribuem para a compreensão e construção das competências para a aprendizagem cristã. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com a pretensão de contribuir com professores que desejam ampliar sua atuação em sala de aula.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE APRENDIZAGEM

Desde que o ser humano foi criado por Deus e colocado na terra iniciou-se seu processo de **aprender**. Por natureza, o homem foi dotado de inteligência e capacidade de adaptação ao seu habitat. A criação do homem é mencionada em **Gn 1.26**: “façamos o homem à nossa imagem”, logo o ser humano possui uma natureza divina. Antecedendo a criação humana foi criada a natureza em toda sua complexidade, terra, águas e toda fauna. Percebe-se, portanto, que o homem é criado já dotado de capacidade para adaptar-se a este cenário.

Em **Gn 2.5** “não havia campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado, porque o Senhor Deus não fizera chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar o solo”. Deus plantou o jardim do Eden e nele toda sorte de árvores agradáveis e boas para alimento. No plano original de Deus a terra seria cultivada pelo homem a partir do **trabalho**, instituído não como maldição. “Cultivar” dá ideia de “guardar” (hebraico *shamar*), é “cuidar e preservar”. É no trabalho que há a representação social do homem e nele revela-se sua capacidade de intervenção sobre a natureza para sua sobrevivência. Percebe-se, portanto, que sua habilidade do ponto de vista biológico e diferenciação dos animais é inteligência para operar (pensar) simbolicamente.

Iniciaremos por meio de um exemplo: se eu falar cadeira, você consegue saber a que estou me referindo, mesmo que não a esteja vendo. Você consegue concretizar na mente que me refiro a um móvel de quatro pernas, que tem assento, encosto e tem uma finalidade específica. Claro que você pensou uma cadeira diferente, pode ser simples, sofisticada, com ou sem almofada, madeira ou ferro, enfim, mas terá as características do estilo que você pensou. Por meio do pensamento simbólico representamos na mente pessoas, objetos e eventos.

¹ Dr^a em Educação, Diretora do Curso de Formação e Crescimento na Fé e Coordenadora da Academia de Desenvolvimento Ministerial

Nesta jornada de construção da Teologia da Educação Cristã será fundamental que o professor compreenda a dimensão do pensamento simbólico no processo da aprendizagem. Ao ensinar sobre as escrituras, sobre o espiritual e ou o sobrenatural, o aprendiz irá construir mentalmente tais informações, ainda que alguma delas não tenha experimentado. Sob esta perspectiva está a compreensão da fé, a qual será exercitada a partir do universo simbólico que o sujeito for capaz de apreender. Veja em **Ef. 3.17-20**, como o apóstolo Paulo está ensinando aos efésios.

Não é nosso objetivo entender todas as formas de aprendizagem descritas pela ciência, mas se faz necessário apresentar algumas correntes teóricas que com certeza estão presentes na forma como ensinamos em ambientes cristãos, formais ou não. Iniciaremos então com um breve conceito do que é aprendizagem:

A aprendizagem implica **mudanças na capacidade** – ou seja, na **potencialidade** para fazer algo – e na disposição, *inclinação* para o desempenho. A evidência de que a aprendizagem aconteceu pode depender também da oportunidade para agir; daí a necessidade de definir a aprendizagem como **mudança no potencial do comportamento**, em vez de simplesmente uma mudança no comportamento. (LEFRANÇOIS 2015)

Veja que a aprendizagem pressupõe uma mudança e que existia um potencial para isto. Se temos uma semente em mãos e ela é uma semente de uma laranjeira, ela tem o potencial de tornar-se uma árvore. Tudo vai depender do plantio e do cuidado. Vemos que alguém aprendeu algo quando há mudança no comportamento. Esta é a maior premissa da conversão de uma pessoa que aceita o evangelho. É preciso nascer de novo, ou seja, mudar o comportamento.

Para a compreensão do fenômeno da aprendizagem inserida no contexto de uma educação cristã, vejamos alguns conceitos de educação que envolvem ensino e aprendizagem que certamente serão mencionados para a compreensão deste tema.

QUADRO 1- CONCEITOS DE EDUCAÇÃO QUE ENVOLVEM ENSINO E APRENDIZAGEM

Aprendizagem	É o processo interior de construção do conhecimento, que pode ser manifestado de forma visível no exterior do indivíduo. Aprender não é apenas copiar, repetir ou imitar, é desenvolver seu próprio pensamento e produzir conhecimento acerca do que copiou, ouviu ou viu.
Educação	É um fenômeno mediante o qual o indivíduo se apropria em maior ou menor quantidade da cultura da sociedade onde vive.
Educação Assistemática	É a que ocorre quando o aluno realiza experiências educativas sem ordenação curricular ou método
Educação Formal	É qualquer treinamento de educação convencional dirigido de maneira organizada, lógica, planejada e sistemática
Educador	É aquele que educa, orienta e ensina. Pedagogo, professor, preceptor. Pessoa que exerce influência duradoura sobre o desenvolvimento cognitivo afetivo e psicomotor de outra, ou a ajuda em seu processo global de desenvolvimento. O professor não é necessariamente um educador, nem este será necessariamente professor.

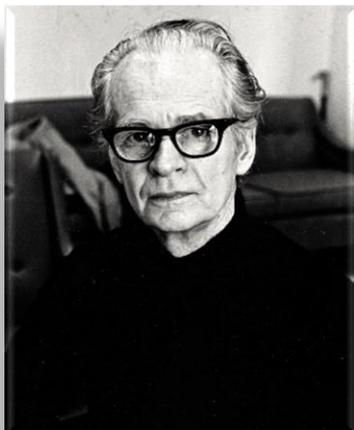
Educando	É aquele que está sendo educado, que está recebendo educação; estudante, aprendiz, aluno, discente. É o sujeito e o objeto da educação.
Ensinar	É lecionar; instruir; educar; doutrinar; levar conhecimento ao outro. Ensinar é fazer pensar. Instigar no outro a busca e aquisição de conhecimentos.
Ensino Laico	Ensino que não se fundamenta em princípios religiosos, mas sim nos ideais iluministas e no humanismo evolucionista. É o modelo de ensino adotado no Brasil, pelo Estado Laico. O ensino brasileiro passou a ser laico após a Constituição de 1934.
Ensino por Princípios	É o mesmo que Educação por Princípios, metodologia de ensino que utiliza a Bíblia para fundamentar os conhecimentos abordados no currículo oficial. Não se trata de ensino religioso, ou de aula de religião. Mas de uma metodologia baseada em princípios cristãos, bíblicos.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases, são as leis que norteiam toda a ação pedagógica no Brasil.

Fonte: CARNEIRO, Rosiê (2011)

Lembre-se que o universo de aprendizes na educação cristã é amplo. Estende-se da infância até a fase adulta madura em que cada pessoa terá seu potencial de mudança em especial se tratando do processo que envolve a conversão e santificação do cristão. Assim é preciso compreender que o alcance da aprendizagem destes processos deverá considerar cada fase de vida da pessoa que aprende.

O Behaviorismo e vida cristã

Em inglês *behavior* (comportamento) é uma abordagem teórica que procura explicar o comportamento humano com base nos **comportamentos observáveis**. Desta forma, exclui-se o mundo interior do sujeito, como seus pensamentos, sonhos e motivações. Os principais expoentes desta abordagem são: Jonh Watson, Burrhus Skinner e Ivan Pavlov.



Sob esta abordagem acredita-se que o ser humano é produto do processo de aprendizagem vivido ao longo de sua vida. A aprendizagem é uma resposta a algo que afeta o sujeito, quer positiva ou negativamente. As experiências agradáveis levam à repetição da ação, favorecendo que ela fixe, ou seja, a pessoa aprende. No entanto experiências desagradáveis também afetam a aprendizagem.

Para o behaviorismo o comportamento é o que as pessoas fazem, pensam, sentem, dado o contexto de vida em estão inseridas. O ambiente cristão tem, portanto, esta perspectiva de promover os três pilares desta teoria: **comportamento, ambiente e estímulo**.

Skinner (1904 – 1990), reconhecido como o principal autor do behaviorismo radical, em defesa e investigação do comportamento analisou organizações e espaços humanos e chegou à conclusão de que o indivíduo se comporta conforme o ambiente em que está inserido.

O ensino na perspectiva comportamental defende o condicionamento (repetição, treinamento, reforços positivos e negativos). Hoje sabemos que o condicionamento não é suficiente para promover aprendizagens complexas, mas permite entender que o conhecer é um ato de descobrir o ambiente, vivenciar e valorizar por meio da prática os processos de ensino aprendizagem.

A igreja e as relações sociais que nela acontecem são espaços para a aprendizagem em que líderes e professores podem ser agentes para respostas comportamentais positivas ou negativas de alunos e liderados que poderão marcar significativamente suas percepções, posturas e comportamentos. É importante ressaltar que a vida cristã se constitui em um contínuo processo de aprendizagem construída desde o ambiente familiar aos espaços institucionais (ambientes da igreja).



Piaget e contribuições para a aprendizagem

Piaget (1896 – 1980) biólogo e psicólogo suíço, buscou compreender quais são os processos cognitivos por meio dos quais o ser humano conhece o mundo material e simbólico, desta forma desenvolveu estudos sobre o desenvolvimento das funções da mente.

Segundo o dicionário Michaelis (COGNIÇÃO, 2021) o termo cognição se refere à capacidade humana de processar informações transformando-as em conhecimento. Para isso, utiliza habilidades mentais como atenção, a associação, o raciocínio, a memória, entre outros.

Para Piaget (1999) todos os organismos vivos, entre eles o ser humano, buscam equilíbrio com o meio ambiente e este mesmo meio os desequilibra o tempo todo à medida que novos desafios, conflitos e situações novas acontecem. Assim a aprendizagem é um constante processo de equilíbrio e desequilíbrio.

A teoria piagetiana apresenta que o ser humano possui mecanismos internos para a aprendizagem que são **assimilação** e **acomodação**. Na assimilação o sujeito incorpora as novas experiências aos conceitos ou esquemas mentais já existentes e a acomodação se refere à modificação e ao ajuste das estruturas e conceitos já existentes, a partir das novas experiências ou informações.

Torna-se relevante para o professor, em especial o de crianças na igreja, elaborar um planejamento de aula considerando os estágios do desenvolvimento infantil conforme as contribuições piagetianas para utilização na educação cristã.

QUADRO 2 – ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Faixa etária	Estágio	Competências	Situações	Elementos Didáticos
0 – 2 anos	Sensório-motor	- Explora e administra reflexos, movimentos e sensações	- Joga coisas no chão - Leva objetos na boca	- Brinquedos psicomotores

2 a 7 anos	Pré-operatório ou simbólico	- Domínio da linguagem - Egocêntrico - Confusão entre realidade e fantasia - Pensamento Intuitivo	- “não fui eu, foi a minha mão”	- Contação de histórias bíblicas
7 a 12 anos	Operacional concreto	- Capacidade de Empatia - Raciocínio lógico - Compreensão matemática - Foco no presente - Relaciona conceitos - Aprende a partir de experiências concretas	- “UAUUU entendi”. As coisas começam a fazer sentido	- Relacionar personagens bíblicos
A partir dos 12 anos	Operatório formal	- Formulações de hipóteses	- “Está tudo errado” - “Não concordo”	- Jogos Bíblicos

Fonte: A autora (2025)

As contribuições de Piaget devem ser adotadas pelo professor cristão considerando os respectivos estágios do público-alvo. A competência estratégica do professor está na escolha dos instrumentos, dos conteúdos para o alcance dos objetivos. Em educação cristã, o maior objetivo para além da aprendizagem está na formação de um verdadeiro homem/mulher de Deus.

Aprendizagem e as contribuições de Vygotsky



Lev Semionovitch Vygotsky, (1896 – 1934) foi um psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. O ser

humano nasce com *funções mentais elementares* que estão definidas biologicamente, capacidades e comportamentos naturais. Elas são típicas dos dois primeiros anos de vida, etapa em que age de modo instintivo e vão sendo superadas a partir do momento que a criança domina a fala. Por causa da interação social, ou seja, da interação com a cultura, as *funções mentais elementares* se transformam em *funções mentais superiores*. As funções mentais superiores incluem todas as atividades que consideramos *pensamento*, como a resolução de problemas e a imaginação. Logo aprender não é só uma ação intelectual, ela mobiliza o organismo como um todo.

A relação entre o aprendiz e o mundo não é direta e sim mediada por sistemas simbólicos, como exemplo a **linguagem**. Portanto, a linguagem é essencial ao desenvolvimento e à aprendizagem, pois permite que o sujeito seja capaz de abstrair, operar mentalmente sobre o mundo.

A popularidade da estrutura teórica de Vygotsky está relacionada à sua descrição da relação entre o aprendiz e o professor ou entre pais e criança. Nesta estrutura teórica a relação envolve ensinar e aprender para ambas as partes, ou seja, o professor aprende com a criança e sobre ela da mesma forma em que a criança aprende por causa do professor. (LE FRANÇOIS 2015). Essa relação é resumida pela noção que Vygotsky tem da **zona de desenvolvimento proximal**.

QUADRO 3 – ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE VYGOTSKY

Estágio	Idade aproximada	Função
Fala Social	Até os 3 anos	Expressa pensamentos, emoções simples – “quero leite”
Fala Egocêntrica	de 3 a 7 anos	A criança controla seu comportamento, fala em voz alta
Fala Interna	de 7 anos em diante	Fala para si mesmo, silenciosa – funcionamento mental superior

Fonte: Adaptado (LE FRANÇOIS 2015)

A teoria de Vygotsky e as implicações na educação cristã é que pais e professores cuidem para que as crianças participem de atividades relativas a essa zona – atividades que por definição, não se apresentem tão fáceis a ponto de as crianças conseguirem realizá-las corretamente sem esforço, nem tão difíceis, que mesmo com ajuda, não consigam realizá-las.

APRENDIZAGEM PARA UM NOVO TEMPO

Tendo como pano de fundo as contribuições teóricas citadas é preciso pensar na grande importância da capacidade de aprender na realidade atual, que está em rápida transformação. A humanidade vive tempos voláteis em que as coisas mudam repentinamente o tempo todo e neste contexto se insere a educação cristã. Assim, antes o que se aprendia com a família, na escola, na igreja e com o grupo de convívio era a bússola da ação. Hoje as certezas se perderam e a rápida evolução tecnológica, o desenvolvimento científico e as mudanças que isso traz aos costumes, a ética e a moral, nos levam a conviver com a volatilidade.

Somos levados todo o tempo a aprender, desaprender e a aprender de novo. Diariamente somos inundados por informações, em especial pela internet e as possibilidades por ela abertas. A família, escola e igreja continuam tendo seu papel, mas o que pensamos, o que consideramos certo e errado, é fortemente influenciado por estas informações, veiculadas por pessoas que sequer conhecemos. Se as mudanças são marcantes na vida em sociedade e no modo como compreendemos o mundo, acentuam-se cada vez mais no ambiente da igreja, ou seja, na aprendizagem e na vida cristã, foco deste livro.

Em 1998, as edições no Brasil da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com sede em Paris, fundada em 1945, editou

Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório da Comissão Interacional sobre a Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors. Este relatório foi e é amplamente acolhido pela educação contemporânea e estabeleceu os quatros pilares que norteiam a política de educação da maioria dos países.

A seguir apresentamos os 4 pilares que entendemos que devem ser aplicados de forma integrada em especial quando se trata de sua implementação à educação cristã:

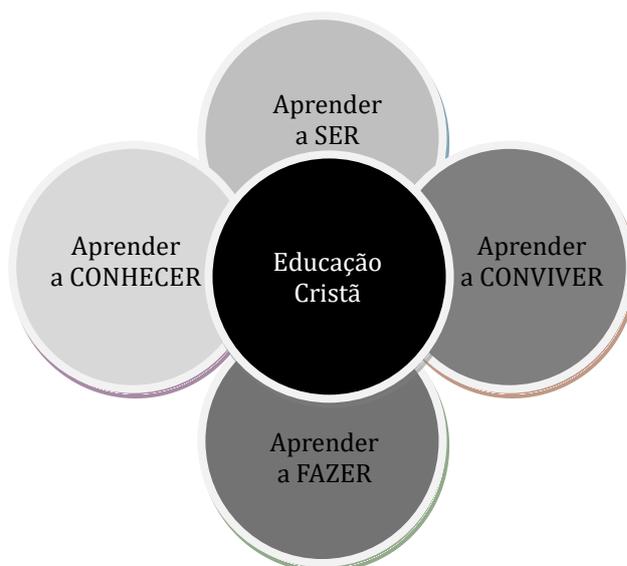


Figura 1 – A integração dos 4 pilares da educação aplicados à educação cristã

Quando falamos de educação cristã desejamos contribuir com a aplicação de princípios tanto no ensino formal praticados em ambientes específicos como escolas, associações, igrejas etc., bem como a educação informal praticadas em família e grupos de relacionamentos interpessoais. Vamos compreender cada um deles à luz da Bíblia.

QUADRO 4 – QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

APRENDER A CONHECER
Na perspectiva defendida pela Unesco, não se trata meramente de memorizar conteúdos transmitidos pela escola, mas sim, desenvolver as ferramentas necessárias para aprender ao longo da vida, ou seja, aprender a aprender. E na educação cristã esta é uma premissa em que o sujeito deverá conhecer e manusear bem a palavra da verdade. 2 Timóteo 2.15
APRENDER A FAZER
Trata-se de aprender a utilizar, aplicar, colocar em prática os conhecimentos aprendidos e está ligada ao desenvolvimento de competências que serão necessárias ao trabalho. Para a educação cristã é a vida e a obra de Deus. Neste sentido o cristão estará apto a enfrentar as adversidades e andar em novidade de vida. Romanos 6.4

APRENDER A CONVIVER

Objetiva desenvolver a convivência harmoniosa entre as pessoas e entre diferentes sociedades, num mundo globalizado e diverso. O convívio harmonioso entre os membros do corpo de Cristo, que são tão diferentes, é necessário para a consolidação do Reino e a benção de Deus para sempre. **Salmos 133. 1-3**

APRENDER A SER

Implica autoconhecimento, criado na intersecção entre o conhecimento adquirido e suas crenças, valores e opiniões a partir da integração dos demais pilares para ser capaz de decidir. Na educação cristã, o sujeito é construído à luz da Palavra e ele se conhece e se constrói à imagem e semelhança de Deus e consegue assumir sua identidade de filho de Deus. **Romanos 8.14-15**

Fonte: A autora/2025

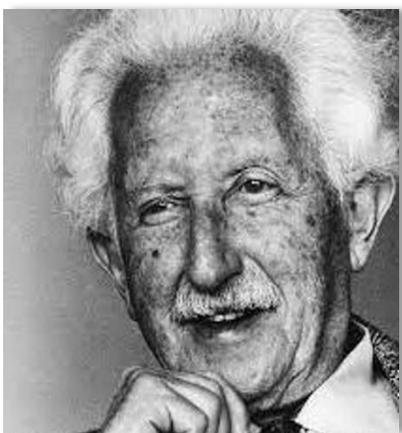
A Educação Cristã por natureza revela a preparação do ser humano para um novo tempo, qual seja, a eternidade. E a vida terrena implica a tomada de decisões que impactarão o futuro do sujeito, uma convivência social amorosa e que irá expressar a natureza divina do ser humano transformado pela genuína conversão e por fim um posicionamento diante de Deus de submissão, obediência e satisfação naquilo que só Ele pode proporcionar.

SUJEITOS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO CRISTÃO

A aprendizagem enquanto processo construído socialmente a partir da interação entre aprendiz e professor, bem como aprendizes entre si considerando o ambiente social em que estes sujeitos estão inseridos, deverá considerar as características do sujeito que ensina e dos sujeitos que aprendem.

Desde o nascimento até o final dos dias um ser humano estará em contínua transformação e por assim dizer desafiado e ou habilitado a aprender. Em tese esta possibilidade de aprender estará mais intimamente ligada a história do sujeito que aprende do que necessariamente com a competência técnica do sujeito que ensina.

O ciclo da existência



Na perspectiva de apresentar os processos de desenvolvimento humano para assim compreender o sujeito da aprendizagem e contribuir com intervenções da ordem do aprendizado cristão fizemos um recorte teórico a partir das contribuições de Erick Erikson nascido em Frankfurt, Alemanha (1902), estudioso que elaborou a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento. A carreira de Erikson foi marcada por sua trajetória como professor de crianças em uma escola progressista que utilizava o Método Montessori, que enfatiza o desenvolvimento da iniciativa da criança por meio do brincar e do trabalho.

Erikson estudou psicanálise e em Boston (1933) foi o primeiro psicanalista infantil daquela cidade. Lecionou em grandes universidades da Califórnia e

escreveu o livro *Childhood and Society* (1950) que impactou sua carreira e a sociedade acadêmica, como pesquisador e fundador do Centro Erick Erickson (1987). A seguir algumas considerações apresentadas pelo Ciclo da Vida que traz os estágios do desenvolvimento humano:

QUADRO 5. ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Estágios	Crises Psicossociais	Relações Significativas	Forças Básicas	Antipatias básicas	Considerações para a Educação Cristã
Primeiro Ano (bebê)	Confiança básica X Desconfiança básica	Pessoa maternal	Esperança	Retraimento	Se necessidades básicas não forem bem supridas, instala-se a desconfiança.
2 a 3 anos Infância Inicial	Autonomia X Vergonha, dúvida	Pessoas parentais	Vontade	Compulsão	Se não aprender a lidar com pequenos fracassos e repreensão de pais e professores, instala-se a vergonha.
4 a 6 anos Idade de brincar	Iniciativa X Culpa	Família básica	Propósito	Inibição	Se as iniciativas que tiverem ao interagir com outras crianças resultarem em castigos severos, instala-se um sentimento de culpa paralisante.
7 a 12 anos Idade escolar	Diligência X Inferioridade	“vizinhança”, escola, igreja	Competência	Inércia	Se falhar em adquirir habilidades e competências sociais, instala-se o complexo de inferioridade.
13 a 18 anos Adolescência	Identidade X Confusão de identidade	Grupos de iguais e outros grupos; modelos de liderança	Fidelidade	Repúdio	Se não conseguir sintetizar o passado, o presente e o futuro em uma noção de identidade própria, instala-se a confusão. (“crise de identidade”).
18 aos 30 anos Início da vida adulta	Intimidade X Isolamento	Parceiros de amizade, sexo, competição, cooperação	Amor	Exclusividade	Se não conseguirmos construir vínculos fortes de amor e intimidade, instala-se o isolamento.
30 a 60 anos Meio da vida adulta	Generatividade X Estagnação	Trabalho dividido e família e lar compartilhados	Cuidado	Rejeição	Se não conseguirmos produzir legados para as gerações futuras, instala-se a retração egocêntrica e o cinismo.
Velhice Final da vida adulta	Integridade X Respeito	“Gênero humano” “Meu gênero”	Sabedoria		As pessoas refletem sobre a própria vida e sentem-se satisfeitas ou se desesperam com a debilidade física e a morte. Lidar bem com essa fase leva à conquista da sabedoria.

Fonte: Adaptado (Hall, Lidndzey, Campell, 2000)

A partir do estudo de Erikson é possível pensar sobre a forma como um professor de educação cristã deverá conduzir os processos de ensino. Como bem explicitado em Eclesiastes sobre aproveitar a vida em sua finitude e buscar a Sabedoria do Senhor; o ser humano nas especificidades de cada fase deverá sobretudo valorizar a vida eterna.

As contribuições da Teoria de Desenvolvimento Psicossocial demonstram a importância do ambiente social e as relações construídas entre os sujeitos como perspectivas para o desenvolvimento do ser humano. Vale ressaltar que os cuidados devem ser observados quando situações adversas acontecem e que podem deixar marcas ou dificultar uma vida plena, neste caso a aprendizagem.

O professor da educação cristã como um dos mediadores destes processos deverá levar em consideração em que estágio seu aprendiz se encontra, trabalhar para fortalecer as forças básicas e observar as possíveis antipatias básicas que acontecem em cada estágio sem perder o foco da aprendizagem.

COMPETÊNCIAS X HABILIDADES

Após este percurso para compreender o quanto o ser humano possui um potencial para aprender, é preciso descrever como no processo de aprendizagem o ensino deverá ser planejado. Um grande objetivo da educação é desenvolver competências do aprendiz.

Competência e habilidade são dois conceitos que estão relacionados. A habilidade é conseguir colocar em prática as teorias e conceitos mentais que foram adquiridos, enquanto a competência é mais ampla e consiste na junção e coordenação de conhecimentos, atitudes e habilidades.

O conceito de competência tem sido sintetizado pela sigla CHA, que significa Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. Trazendo este modelo teórico para educação cristã podemos assim dizer:

- **Conhecimento:** domínio intelectual das escrituras, capacidade de interpretação adquirida por meio de estudos, cursos, cultos etc., que o sujeito faz ou está fazendo.
- **Habilidades:** capacidade de saber fazer o que a Bíblia propõe para o desenvolvimento da fé cristã a partir da experiência, ou seja praticar o que a Bíblia diz.
- **Atitudes:** capacidade de agir, comportar-se e tomar decisões à luz da palavra, ser genuinamente um cristão, capaz de testemunhar as boas novas.

Importa assinalar que as atitudes e habilidades estão relacionadas ao nosso conhecimento sobre determinado assunto. Vamos compreender melhor por meio de alguns exemplos:

- Compreendendo como se deu a vida e morte de Jesus (conhecimento), tenho mais chances de desenvolver hábitos de um verdadeiro cristão (atitudes);
- Conhecendo a história dos patriarcas na Bíblia (conhecimento), sou mais capaz de desenvolver empatia pelos povos e nações e me tornar uma pessoa menos preconceituosa (atitudes);
- Compreendendo os por quês dos ministérios conforme a Bíblia (conhecimento), posso desenvolver a obra de Deus de forma eficaz ou menos cansativa (habilidades).

As competências só se revelam realmente no mundo cristão, no ambiente do corpo de Cristo, ou seja, na igreja. E sob esta ótica é preciso desenvolver os dons e um professor cristão pode e deve ser um agente para este processo de construção e transformação.

Jesus em seu curto exercício de Ministério, três anos, convidou os discípulos para uma nova mentalidade e estilo de vida. Durante todo o tempo que esteve com

eles buscou desenvolvê-los para dar continuidade ao que seria mais que a implantação de uma religião, mas a base para o comportamento da humanidade. A missão de Jesus dada aos 11 discípulos (depois da traição e morte de Judas) de levar sua mensagem a todas as nações, afirma o cristianismo como uma religião universal.

Cada um dos 12 discípulos convidados tinha uma profissão diferente, o que revela competências e habilidades específicas. Tais experiências e habilidades foram úteis no exercício ministerial. Os discípulos (aquele que recebe a instrução), foram posteriormente chamados de apóstolos (aquele que tem uma missão, enviado para pregar o Evangelho).

QUADRO 5 – PROFISSÕES DOS DISCÍPULOS ANTES DO CHAMADO

Discípulo	Profissão	Habilidades	Exercício do Ministério
Pedro e André (irmãos)	Pescadores	Capacidade de ler o ambiente marinho, adaptação às condições.	Lidaram com complexidades. Pedro teve a missão de edificação da igreja de Jesus.
Mateus	Cobrador de Impostos	Habilidade com números .	Enfrentava o desprezo de homens e sua habilidade foi crucial para a meticulosa documentação do Novo Testamento.
Judas Tadeu e Tiago, o Menor	Artesãos	Criar objetos que carregavam significados culturais e sociais.	Dedicação necessária para moldar uma nova fé.
Tomé	Construtor ou Carpinteiro	Capacidade para modelar formas em materiais específicos	Construção da igreja cristã
Felipe	Comerciante	Habilidade para negociações.	Troca de ideias alinhadas a troca de crenças e ensinamentos.
João e Tiago, o Maior (irmãos de Pedro e André)	Pescadores	Habilidade de adaptações.	Base de um Ministério – pescadores de homens.
Bartolomeu (Natanael)	Homem “sem dolo” Profissão de Justiça ou comércio honesto	Habilidade de vida de integridade.	Base do cristianismo é um caráter transformado.
Simão (o zelote)	Movimentos Políticos da época	Capacidade de liderança e comunicação.	Oratória e liderança fundamentais para a consolidação do cristianismo.
Judas Iscariotes	Tesoureiro	Habilidades organizacionais e gestão financeira.	Lidava com as finanças do Ministério de Jesus.

Fonte: A autora (2025)

A partir do quadro anterior podemos perceber que todo ser humano possui habilidades, em especial aprimoradas nas relações de trabalho. Todo potencial do sujeito pode e deve ser direcionado para o ministério. É importante para líderes e professores que desejam desenvolver pessoas, considerar e observar suas competências e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir competências e habilidades é uma atribuição do ensino em qualquer esfera ou nível. No caso da educação cristã não é diferente. Para que um professor seja exitoso nesta missão, necessário se faz compreender o sujeito que aprende.

Os teóricos da aprendizagem trazem uma contribuição para que o professor se posicione em relação ao processo e a postura a ser adotada bem como os resultados desejados. Ter esta visão de processo e de que educação é uma construção torna-se relevante entender os estágios de desenvolvimento dos sujeitos.

A educação cristã possui desafios no que concerne à seu objetivo maior, a formação integral de um sujeito para além de conteúdos informativos e técnicos.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, H. ; LINDZEY, G. ; HALL, C. **Teorias da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARNEIRO, Rosiê M. **Educação Cristã**. Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2011, 187.p.

COGNIÇÃO. *In*: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução da 5ª ed. norte americana. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: M. A. M. D'Amorim; P. S. L. Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.